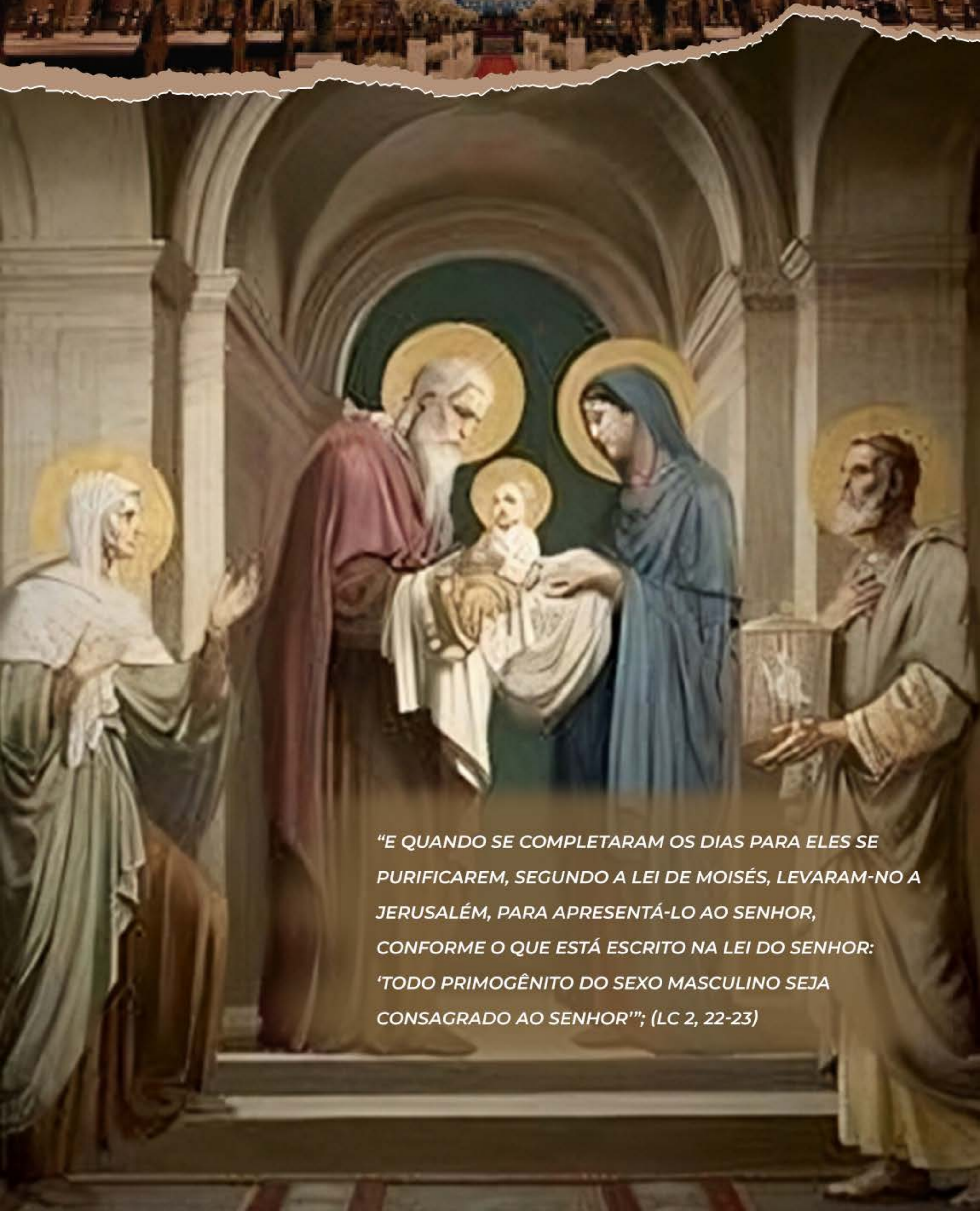


Basilica menor de Santo Antônio Embaré



“E QUANDO SE COMPLETARAM OS DIAS PARA ELES SE PURIFICAREM, SEGUNDO A LEI DE MOISÉS, LEVARAM-NO A JERUSALÉM, PARA APRESENTÁ-LO AO SENHOR, CONFORME O QUE ESTÁ ESCRITO NA LEI DO SENHOR: ‘TODO PRIMOGÊNITO DO SEXO MASCULINO SEJA CONSAGRADO AO SENHOR’”; (LC 2, 22-23)

ONU promove a 8ª Semana Mundial de Harmonia Inter-Religiosa

A Organização das Nações Unidas (ONU) celebra, de 1º a 7 deste mês de fevereiro, a 8ª Semana Mundial de Harmonia Inter-Religiosa entre todos os credos, religiões e crenças. A Semana foi proposta pelo Rei Abdullah da Jordânia e proclamada pela Assembleia Geral da ONU através da resolução A/RES/65/5, aprovada em 20 de outubro de 2010, com o objetivo de promover uma cultura de paz e não violência, harmonia entre todas as pessoas, independentemente de sua fé.



A Semana adotada pela ONU solicita que governos, instituições e a sociedade civil a observem com programas e iniciativas para promover o diálogo entre diferentes crenças e religiões. Na resolução, a Assembleia Geral aponta que a compreensão mútua e o diálogo inter-religioso constituem dimensões importantes de uma cultura de paz e estabelece esta semana como uma forma de promover a harmonia entre todas as pessoas, independentemente de sua fé. Incentiva a divulgação de mensagens de entendimento e fraternidade ecumênica nas igrejas, mesquitas, sinagogas, templos e outros locais de culto do mundo, de forma voluntária e de acordo com suas próprias tradições ou convicções



Apresentação de Jesus no templo

Quando Jesus tinha apenas algumas semanas de vida, seus pais o levaram a Jerusalém para apresentá-lo no templo, onde a Sagrada Família foi acolhida pelo profeta Simeão e pela profetisa Ana. O Evangelho de São Lucas (2,22-40) diz que, *concluídos os dias de purificação de Maria, segundo a Lei de Moisés, o menino deveria ser levado a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor. Conforme está escrito na Lei do Senhor, “todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor”*. Simeão era um homem muito piedoso e afirmava que não morreria sem antes ver o Messias, tomar o menino nos braços, bendizer a Deus e dizer: *“Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel”* (Cf. Lc 2,29-32).



Ao abençoar o menino, diz a Maria: *“Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições”* (Cf. Lc 2,34).

Simeão e Ana reconheceram em Jesus o Messias esperado e profetizaram o sofrimento e a glória que viriam para Ele e para a família.

Simeão vê no Messias aquele que restauraria o povo de Israel e, por meio de Jesus, o povo veria a salvação que viria da parte de Deus. Por meio do sofrimento (morte de Cruz) e da glória (ressurreição) Jesus nos deixa o Espírito Santo para nos defender do mal. Esse mesmo Espírito, em que foi movido Simeão ao encontrar a Sagrada Família com o Menino Jesus, nos move hoje para encontrá-lo em cada Eucaristia.

É no dia 02 de Fevereiro comemorada a Festa da Apresentação do Menino Jesus no Templo, ou também chamada de festa das luzes.

No rito da festa da celebração da Apresentação do Senhor somos convidados a acendermos nossas velas, irmos até a porta da Igreja e entrarmos em procissão, simbolizando a luz de Deus entre nós.

Esta festa conclui as celebrações natalinas, mesmo não sendo no tempo litúrgico do Natal. A Epifania e o Batismo do Senhor nos preparam para a festa central do calendário cristão que é a Páscoa. Esse mesmo menino que é apresentado no Templo e consagrado a Deus, depois, com a sua morte e ressurreição, consagra o templo do seu corpo a Deus. É de extrema importância apresentar os nossos filhos a Deus assim que nascem, antes mesmo do batismo, pois a apresentação é a preparação para o batismo que virá.

Vamos renovar nesse dia a nossa consagração a Deus e que a nossa vida possa estar voltada sempre para o Senhor. Vamos viver a santidade no dia a dia e sermos luz no nosso caminhar. Cuidemos do templo, nosso corpo, e não nos deixemos ser levados a pecados da vida mundana.

Nesta ocasião comemora-se também o Dia Mundial da Vida Consagrada, todos os consagrados renovam seu compromisso de ser luz do mundo e sal da terra, de trabalhar pela paz e pela fraternidade, acolhendo o convite do Pontífice para serem “homens e mulheres que iluminam o futuro”.



Tolerância é alvo do Dia Internacional da Fraternidade

O Dia Internacional da Fraternidade Humana, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) a 21 de dezembro de 2020, através da resolução 75/200, tem o objetivo de promover a tolerância cultural e religiosa e será comemorado no dia 4 deste mês de fevereiro. A resolução foi proposta por Egito e Emirados Árabes Unidos e a ONU convidou a integrarem esse movimento todos os seus Estados-membros e outras organizações.

Nessa data celebra-se anualmente o espírito de respeito mútuo e solidariedade que nos une como uma família humana. Como estes valores são, hoje, severamente testados, a iniciativa vem ganhando importância a cada ano. O mundo enfrenta divisões, conflitos e desigualdades. A discriminação se espalha de forma desenfreada. Assim, crescem os esforços de união para proteger e defender os direitos humanos, combater o discurso de ódio e o extremismo, assim como recrudescer a luta contra aqueles que lucram com o medo.



www.HumanFraternityDay.org

A meta é trabalhar em prol de um mundo onde prevaleçam diálogo, compaixão e dignidade humana, forjando o caminho em direção a um mundo mais pacífico, justo e harmonioso para todas as pessoas.

O Dia Internacional da Fraternidade Humana teve como inspiração a declaração “Fraternidade Humana para a Paz e Coexistência Mundial”, assinada em 2019 pelo Papa Francisco e pelo Xequê Ahmad Al-Tayyeb, Grande Imã de Al-Azhar. O documento sobre a Fraternidade Humana também influenciou a encíclica Fratelli Tutti, como o Papa Francisco reconhece no próprio texto quando afirma que o seu encontro com Ahmad Al-Tayyeb naquele ano o inspirou na sua redação.

Encíclica Fratelli Tutti

A Encíclica Fratelli Tutti, publicada em 2020, tem como tema central a fraternidade e a amizade social como caminhos para construir um mundo mais justo, pacífico e melhor. O documento apresenta reflexões sobre a dignidade da vida e da política, e propõe um diálogo interdisciplinar para reformar as instituições e superar as inércias viciosas. Também reflete sobre o papel da Igreja, que deve estar atenta ao bem comum e ao desenvolvimento humano integral, de acordo com os princípios evangélicos.

Seguem alguns dos principais pontos abordados pela encíclica:

- 1- Crítica ao modelo socioeconômico neoliberal global e aos processos de exclusão social e empobrecimento;
- 2- Necessidade de valorizar a dignidade da vida e da política;
- 3- Importância de reconhecer, valorizar e amar cada pessoa, independentemente de sua origem, cor e religião;
- 4- Necessidade de abolir a pena de morte;
- 5- Importância de garantir a liberdade religiosa;
- 6- Necessidade de uma política salutar que envolva os mais diversos setores e conhecimentos;
- 7- Importância de reformar as instituições e dotá-las de bons procedimentos;
- 8- Importância de uma economia integrada num projeto político, social, cultural e popular.

Lourdes, Uma Promessa



Pastoral da Saúde

Há certas palavras que, uma vez pronunciadas, são como um raio de luz, na mais densa escuridão; palavras que, por si só, produzem consolo e esperança: Lourdes é uma delas.

Ao ouvirmos esse nome, logo nos vem à mente a cena da procissão das velas, da gruta de Massabielle e da imagem que lá se encontra ou das Basílicas dedicadas à Mãe de Deus. Impossível não se lembrar das águas que emanam, abundantemente, aos pés d'Ela e que tantos benefícios, físico e espiritual, trazem a inúmeros fiéis.

Lourdes é um daqueles lugares que Deus escolheu para nele fazer resplandecer sua Filha Predileta, Mãe de seu filho Jesus.



O Mistério de Lourdes

Quando meditamos sobre Lourdes, enquanto símbolo e gesto proféticos, desperta em nós, o mistério da Aparição de Nossa Senhora: a Igreja, a partir da Revolução Francesa, sofreu perseguições religiosas que abalaram profundamente o catolicismo na França e em todas as nações europeias.

O mundo caía em trevas do ateísmo, do racionalismo. Nesse momento crucial, a Santíssima Virgem aparece num lugarejo, quase desconhecida da França, a uma juvenzinha simples e ignorante, a fim de que fluísse um caudal de graças e de prodígios, impensáveis e inexplicáveis, a não ser pela fé.



A Santíssima Virgem trouxe ao mundo uma mensagem de oração, de penitência e conversão e aos seus fiéis devotos quis incutir ânimo e amor ao sacrifício, como bem indica uma das primeiras frases que disse à vidente: “Não prometo lhe fazer feliz neste mundo, mas no outro”.

Para nós, hoje, Lourdes é exemplo de fé e de obediência de uma jovem, Bernardette Soubirous, que tinha apenas 14 anos quando viveu essa experiência divina: em uma caminhada para buscar lenha, acabou encontrando uma chama que jamais se apagaria e que a levou, inclusive, a seguir o caminho da santidade.

Questionada pela mãe e pelas autoridades da Igreja, confiou na presença amorosa da Boa Mãe que se apresentava a ela, vestida de branco, com uma fita celeste na cintura e uma rosa de ouro, em cada pé, da mesma cor do rosário que carregava.

No terceiro encontro, a Virgem Maria, que viria a ser conhecida como Nossa Senhora de Lourdes, após o reconhecimento de suas aparições, perguntou a Bernardette se ela voltaria à gruta durante quinze dias.

Seu sim é, para nós, um exemplo de disponibilidade ao chamado, de perseverança na fé. Em sua última aparição, a Boa Mãe se identifica como “Eu Sou a Imaculada Conceição”. Inspirados pela pureza de coração de Santa Bernadette, que possamos nos abrir para sentir a Presença de Maria em nossas vidas.

Nossa Senhora de Lourdes rogai pelos enfermos de corpo e de alma.

*Ref.: Livro: Invocações da Virgem Maria no Brasil - Nilza Botelho Megale – Editora Vozes, 3ª Edição 1997.
Site: <https://marista.org.br>*



Cátedra de São Pedro

A Cátedra de São Pedro é uma relíquia católica e sua festa litúrgica acontece anualmente no dia 22 de fevereiro. A Cátedra de São Pedro ou Cadeira de São Pedro – em latim Cathedra Petri – é muito mais do que uma cadeira de espaldar alto, ela significa o reconhecimento histórico da autoridade do apóstolo sobre a Igreja Católica, o símbolo da autoridade do Papa e do seu magistério. Esta festa remonta ao século III ou IV e se distingue do martírio de Pedro, celebrado no dia 29 de junho.

Esta festa nasceu para destacar a Cátedra de Pedro, a qual fica onde o Bispo de Roma reside e governa. A Cátedra fica na sede fixa do Bispo, na Igreja-mãe de uma Diocese, à qual dá-se o nome de catedral. Pode-se considerar como primeira catedral o Cenáculo, onde Jesus reúne seus discípulos para a Última Ceia e onde recebe, junto com a Virgem Maria, o dom do Espírito Santo.

Trono e missão

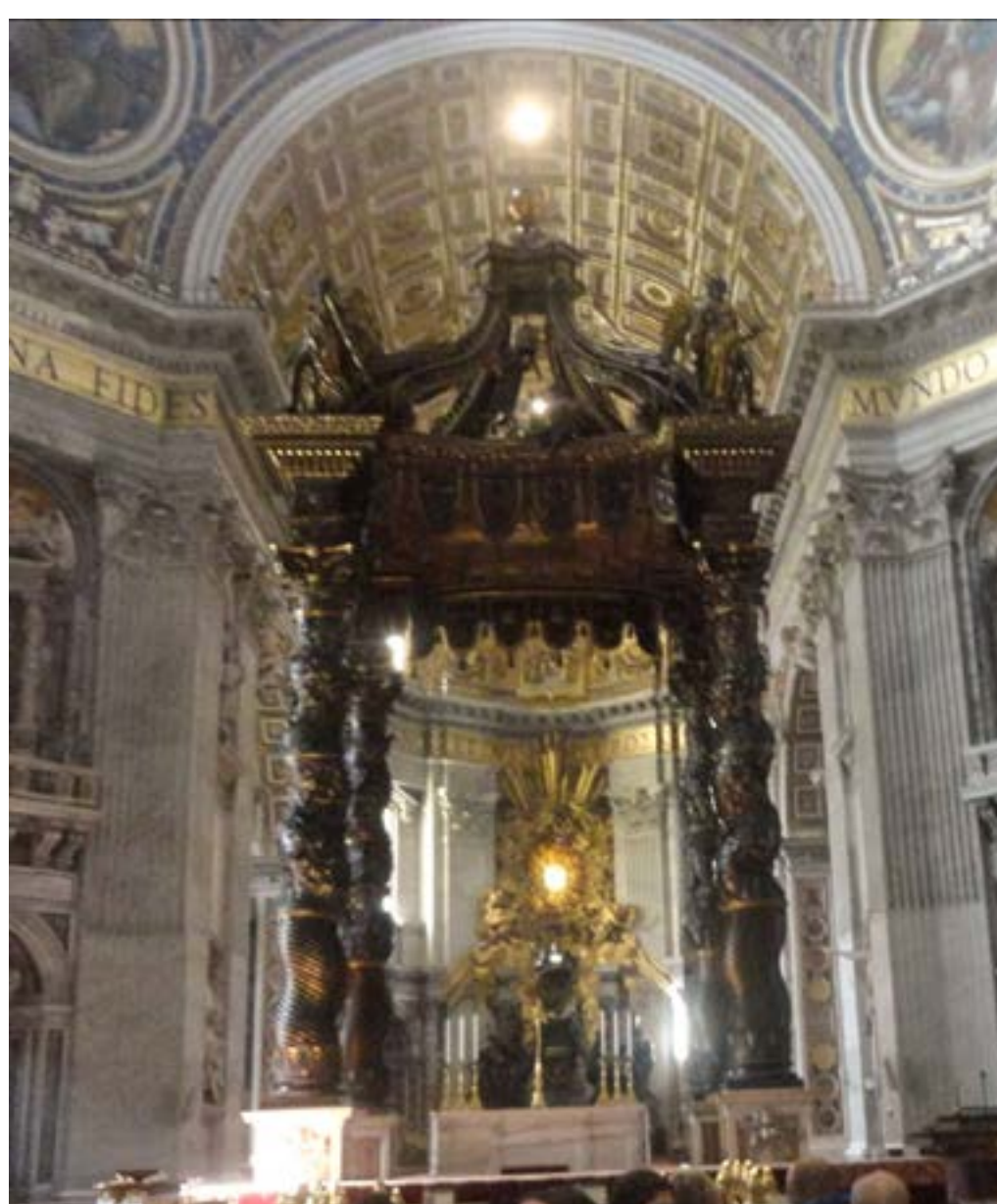


A celebração coloca em evidência a missão peculiar que Jesus confiou a Pedro: “Tu és pedra e sobre esta pedra edificarei minha Igreja”. Trata-se do reconhecimento de que a história da Igreja Católica, que passa de geração em geração, inicia-se nessa missão que Jesus deixa para Pedro, ao entregar-lhe a autoridade sobre seu povo.

A Cátedra é um grande trono em bronze, sustentado pelas estátuas de quatro doutores da Igreja. Dois do ocidente – Santo Agostinho e Santo Ambrósio – e dois do oriente – São João Crisóstomo e Santo Atanásio.

A obra, do escultor italiano Gian Lorenzo Bernini, está na Basílica de São Pedro.

Cátedra e Roma



A sede de Roma, ao receber a maior honra, ganha também a tarefa confiada por Cristo a Pedro, estar a serviço de todas as Igrejas particulares para a edificação e a unidade de todo o Povo de Deus.

Depois de migrações de São Pedro, a sede de Roma passa a ser conhecida como a do sucessor de Pedro e a Cátedra de seu bispo representa a do apóstolo encarregado por Cristo de apascentar todo o seu rebanho.

A Cátedra do bispo de Roma, portanto, significa não só seu serviço à comunidade romana, mas também sua missão de guia de todo povo de Deus.

São Pedro, rogai por nós!

Referências bibliográficas:

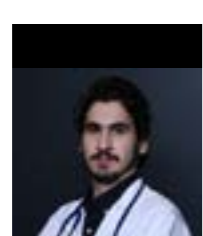
*Vatican News, https://pt.m.wikipedia.org/wiki/C%C3%A1tedra_de_S%C3%A3o_Pedro
<https://santo.cancaonova.com/santo/catedra-de-sao-pedro/>*



FEVEREIRO ROXO/LARANJA

Fevereiro Roxo e Laranja: Fé e Solidariedade no Combate às Doenças Crônicas

Mês de prevenção ao Lúpus, Mal de Alzheimer, Fibromialgia e Leucemia.



João Pedro Mathias

Coordenador do Grupo de Jovens Fênix da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré. Acadêmico do 4º Ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos/SP

Fevereiro é um mês dedicado à conscientização e ao cuidado com a saúde, com as campanhas Fevereiro Roxo (voltada para o Lúpus, o Alzheimer e a Fibromialgia) e Fevereiro Laranja (que destaca a importância da doação de medula óssea e combate à leucemia). Essas iniciativas nos convidam a refletir sobre o impacto dessas doenças, suas necessidades específicas de manejo e o nosso papel, como cristãos, em apoiar e cuidar do próximo.

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune complexa, que exige acompanhamento multidisciplinar para controle dos sintomas e prevenção de complicações. O tratamento envolve imunossuppressores, anti-inflamatórios e mudanças no estilo de vida. Da mesma forma, o Alzheimer representa um desafio significativo, pois afeta progressivamente a memória e a função cognitiva. Embora não haja cura, intervenções como reabilitação cognitiva, apoio familiar e medicamentos específicos podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Já a Fibromialgia, caracterizada por dores crônicas e distúrbios do sono, é tratada com terapia medicamentosa, exercícios físicos e práticas que promovem o bem-estar mental, como a terapia comportamental. Por sua vez, o Fevereiro Laranja destaca o combate à leucemia e a doação de medula óssea. A leucemia é um câncer que afeta os glóbulos brancos do sangue, muitas vezes tratado com quimioterapia e, em casos específicos, com o transplante de medula óssea. A doação de medula óssea, um ato de generosidade, pode salvar vidas, e a conscientização sobre esse tema é fundamental para aumentar o número de doadores cadastrados.



A Igreja Católica, ao valorizar o cuidado integral com a vida, nos convida a unir ciência e fé para promover a saúde do corpo e da alma. São Paulo nos recorda: “Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16). Este ensinamento nos motiva a cuidar do nosso corpo e também a estender esse cuidado ao próximo,

especialmente aos que enfrentam desafios de saúde.

A vida de santos como São Camilo de Lellis, padroeiro dos enfermos e dos profissionais de saúde, nos inspira a enxergar Cristo no rosto dos que padecem. Nascido na Itália em 1550, São Camilo viveu uma juventude turbulenta, marcada por vícios e dificuldades. Após uma profunda conversão, dedicou a sua vida ao serviço dos doentes e fundou a Ordem dos Ministros dos Enfermos, conhecida como Camilianos. Ele trouxe uma inovação prática inovadora no cuidado aos enfermos, como a humanização do atendimento e a presença constante ao lado dos doentes, promovendo a dignidade no meio ao sofrimento. São Camilo costumava dizer que “os pobres e os doentes são o coração de Deus”, incentivando seus irmãos religiosos a cuidar dos enfermos com a mesma dedicação que consistiam ao servir o próprio Cristo.

Neste mês, somos chamados a agir de forma concreta e sermos instrumentos de cuidado. Apoiar iniciativas de conscientização, como campanhas para diagnóstico precoce e doação de medula óssea, é um primeiro passo. Rezar por quem vive com doenças crônicas, intercedendo para que encontrem força e consolo em Deus, é outro gesto importante. E não podemos esquecer de estender a mão ao próximo, seja por meio de visitas, palavras de apoio ou ações que ajudem a aliviar a dor física ou emocional. Como cristãos, somos chamados a testemunhar a misericórdia divina por meio do cuidado com os mais vulneráveis.

O Catecismo da Igreja Católica nos lembra que o cuidado com os doentes é parte do exemplo de Cristo, que curava tanto o corpo quanto a alma. Assim, ao nos envolvermos nas campanhas de Fevereiro Roxo e Laranja, podemos viver a espiritualidade do cuidado, cultivando a compaixão e o amor ao próximo. Que Nossa Senhora, Saúde dos Enfermos, interceda por todos que enfrentam o Lúpus, o Alzheimer, a Fibromialgia e a Leucemia, e inspire em nós o desejo de sermos instrumentos de amor e compaixão. Assim, unindo ciência, fé e solidariedade, podemos construir um mundo onde o sofrimento seja aliviado pela força da caridade cristã.



A Misericórdia Infinita de Deus: Indulgência Jubilar

“Tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos céus” (Mt 16,19).

Jesus pronunciou estas palavras em duas ocasiões, segundo o Livro do Evangelista Mateus: primeiro a São Pedro e a seus sucessores, os Papas, e posteriormente a todos os Apóstolos, bem como aos seus sucessores, os Bispos (cf. Mt 18,18), dando à Igreja Católica, sem acrescentar condições ou exceções, o poder de tirar da alma dos homens qualquer impedimento que dificultasse a sua entrada no céu.

Pelo Catecismo da Igreja Católica, no artigo 1471: “A indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devido pelos pecados já perdoados quanto à culpa (remissão) que o fiel bem-disposto obtém, em condições determinadas, pela intervenção da Igreja que, como dispensadora da redenção, distribui e aplica por sua autoridade o tesouro das satisfações (isto é, dos méritos) de Cristo e dos santos”.



Isso quer dizer, a indulgência tem o poder não só de perdoar os pecados que se realiza pelo sacramento da Penitência, como também o de remir a pena temporal, que é uma consequência dos pecados cometidos e corresponde ao tempo que a alma precisa para se purificar no purgatório.

Origem das Indulgências

Desde os primeiros tempos da história cristã, a Igreja exerceu o poder de remir a pena temporal: os pecadores tinham que cumprir grandes penitências antes de serem readmitidos na comunidade cristã, como “vestir-se de sacos e cobrir-se de cinzas” (Jn 3,6), jejuar, autoflagelar-se, ajoelhar-se à porta de uma Igreja para suplicar as orações dos que nela entrasse.

Na época dos mártires que eram presos e mortos pela sua fé, os penitentes recorriam a eles para obterem um pedido de perdão dirigido aos bispos. Esses pedidos chamavam-se cartas de paz, pois perdoavam os penitentes, não só de toda penitência pública que lhes foram impostas pelo confessor, mas também da dívida para com Deus, ou seja, a pena temporal. Assim começou na Igreja a prática das indulgências.

Pela Constituição Apostólica Indulgentiarum doctrina, o Papa Paulo VI dispõe as regras da obtenção das indulgências que atendessem às necessidades espirituais de todas as pessoas.

Concessão e Uso da Indulgência

Há dois tipos de indulgências: a plenária – a que apaga inteiramente as nossas dívidas de pena temporal. Se ganhássemos uma indulgência plenária e morrêssemos logo após, iríamos imediatamente para o céu, sem ter que nos purificar no purgatório. E a indulgência parcial – a que libera parcialmente nossas penas devidas pelos pecados.

Todos os fiéis podem adquirir indulgências, para si mesmo ou aplicá-las às almas do purgatório em forma de sufrágio.

Pela Bula “Spes non Confundit”, o Papa Francisco salienta “que durante o Jubileu Ordinário de 2025, qualquer outra concessão de indulgência permanece em vigor. Todos os fiéis verdadeiramente arrependidos, excluindo qualquer afeto pelo pecado (cf. Enchiridion Indulgentiarum, IV ed. norma 20 Parágrafo 1) e movido por um espírito de caridade e que, no decorrer do Ano Santo, tenham se purificado através do sacramento de penitência e nutrido pela Sagrada Comunhão, rezado pelas intenções do Santo Pontífice, poderão obter do tesouro da Igreja: a plena indulgência, a remissão e o perdão dos seus pecados, que podem ser aplicados às almas do Purgatório”.

Como os fiéis, peregrinos da esperança, poderão obter a indulgência Jubilar

Nas Peregrinações sagradas:

- Em qualquer lugar sagrado jubilar: participar devotamente da Santa Missa; em missa ritual para conferir os Sacramentos da Iniciação cristã ou da Unção dos Enfermos, na celebração da Palavra de Deus, na Liturgia das Horas, na Via Sacra, no Rosário Mariano, no hino Akathistos, em Celebração Penitencial que termina com a confissão individual dos penitentes.

Nas visitas piedosas aos lugares sagrados:

- Se, individualmente ou em grupo, visitarem algum lugar jubilar e realizarem a adoração eucarística e a meditação, terminando com a oração do Pai Nosso, a Profissão de Fé e “as invocações a Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe” (Spes non Confundit, 24);

- Uma peregrinação piedosa, em nossa Diocese, nas Igrejas designadas pelo Senhor Bispo Diocesano: as quatro Igrejas de Peregrinação: Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat; Igreja Paroquial Sagrado Coração de Jesus em Santos; Igreja Paroquial São Vicente Mártir, em São Vicente e Capela do Convento Nossa Senhora da Conceição, em Itanhaém e as oito Igrejas de Peregrinação, sendo locais sagrados: Catedral Nossa Senhora do Rosário, Basílica Menor Santo Antônio do Embaré, Santuário Santo Antônio do Valongo; Santuário São Judas Tadeu, Igreja Paroquial São José Operário e Nossa Senhora do Terço, Paróquia Santa Cruz, todas em Santos; Igreja Paroquial Nossa Senhora das Graças em Praia Grande e, em Guarujá, a Igreja Paroquial Nossa Senhora de Fátima e Santo Amaro.



Nas obras de misericórdia e penitência

- Participar em Missões populares, em exercícios espirituais ou outros encontros de formação sobre os textos do Concílio Vaticano II e do Catecismo da Igreja Católica, nas Igrejas ou em outro lugar adequado, segundo a intenção do Santo Padre;

- Apesar da norma segundo a qual só se pode obter uma indulgência plenária por dia (cf. Enchiridion Indulgentiarum IV ed. norma 18, Parágrafo 1), os fiéis que, num ato de caridade em favor das almas do Purgatório, se aproximarem do sacramento da Comunhão, uma segunda vez no mesmo dia, poderão obter a indulgência plenária duas vezes no mesmo dia, aplicável apenas ao falecido, pois realizam um ato louvável de caridade sobrenatural, pelo vínculo através do qual “os fiéis ainda peregrinos na terra se unem no Corpo místico de Cristo, juntamente com aqueles que nos precederam, para que obtenham plena misericórdia” (Spes non Confundit, 22).

“No Ano Jubilar somos chamados a ser sinais tangíveis de esperança para tantos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldades” (Spes non confundit, 10); portanto a indulgência é também ligada às obras de misericórdia e de penitência e aos fiéis que as realizam;

- Os fiéis também poderão obter a Indulgência Jubilar, visitando os irmãos necessitados ou em dificuldades (enfermos, presos, idosos solitários, pessoas com diferentes capacidades), realizando uma peregrinação rumo a Cristo neles presente (Cf. Mt 25,34-36) e seguir as habituais condições espirituais, sacramentais e de oração;

- Na redescoberta do valor penitencial da sexta-feira: aos fiéis que se abstêm, em espírito de penitência, pelo menos durante um dia de distrações banais (reais e também virtuais) e de consumos supérfluos e jejuem ou pratiquem a abstinência de acordo com as regras da Igreja e as especificações dos Bispos, bem como concedem uma quantia proporcional de dinheiro aos pobres;

- Aos fiéis que se dediquem às obras de caráter religioso ou social em defesa e proteção da vida em cada fase e da sua qualidade, da infância abandonada, dos jovens em dificuldade, dos idosos necessitados ou sozinhos, dos migrantes de vários países;

- Aos fiéis que dedicam uma parte de seu tempo a atividades voluntárias de interesse da comunidade;

- Aos fiéis, verdadeiramente arrependidos, que não possam participar nas celebrações solenes, nas peregrinações e nas visitas piedosas por motivos graves (as freiras e monges de clausula, os idosos, os doentes, os presos, bem como aqueles que prestam serviços nos hospitais), obterão a Indulgência Jubilar nas mesmas condições, se, unidos em espírito com os fiéis presentes, através dos meios de comunicação social, recitarem aonde estiverem, o Pai Nosso, a Profissão de Fé e outras orações de acordo com os propósitos do Ano Santo, oferecendo os seus sofrimentos.

Empenhamo-nos para descobrir esse grande sinal do Jubileu Ordinário de 2025 – as Indulgências – para obtermos o perdão que nos é concedido, o total perdão dos pecados e da nossa culpa.

Ref.: Catecismo da Igreja Católica – Edições Loyola, 1999

Livro: A fé explicada – Leo J. Trese – Tradução de Isabel Perez – 6ª Edição –

Editora Quadrante – 1995

Decreto sobre a Concessão de Indulgência durante o Jubileu Ordinário do Ano de 2025 – Penitenciária Apostólica, 2024.



Compaixão: Olhar o Próximo com os Olhos do Coração

*“Gritem de alegria, ó céus,
Regozije-se, ó terra;
Irrompam em canção, ó montes!
Pois o Senhor consola o seu povo
E terá compaixão de seus afligidos” (Is 49-13)*

Ao meditarmos sobre a vida de Jesus, nos Evangelhos, contemplamos em seu olhar a compaixão pelas pessoas que vinham de todos os lados. Era o povo pobre das pequenas aldeias, aquelas pessoas que sofriam injustiças, muita violência e tinham expectativa e esperança, por encontrar-se com Jesus.

Movido por sua compaixão, Jesus sentia em si os sofrimentos do povo. Era uma humanidade sofredora: “Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor” (cf. Mt 9,36).

Nos encontros com Jesus, as pessoas se sentiam olhadas com amor e enxergadas com o coração, por isto eram encontros transformadores de vida.



E quantos são os encontros em que seu coração enxergou, tocou profundamente cada um e despertou reações de mudança de vida: desde a samaritana junto ao poço (cf. Jo 4,5-29), o homem cego na entrada de Jericó (cf. Lc 18,35-43), Zaqueu em cima da árvore (cf. Lc 19,1-10), até o chamado dos primeiros apóstolos (cf. Mc 1,16-20).

Os Evangelhos falam da compaixão de Jesus como uma vibração do seu interior que expressa um sentimento muito profundo e humano, não emoção superficial, mas intensa. Um sentimento que brota do amor que se dá, a empatia que nos move a sair de nós mesmos para entrar em sintonia com a dor e a miséria do outro.

Legado

Ser compassivo é ter um coração cristificado que nos leve para além das aparências humanas e nos conduza a olhar pessoas invisíveis “como ovelhas que não têm pastor”, para um mundo de novas possibilidades, descobrindo e revelando o melhor de cada pessoa.

Jesus nos deixou esse legado, diante de tantas pessoas que esperam, como no seu tempo, por uma palavra e uma atitude que lhes aliviem o sofrimento, que lhes animem e que não lhes sejam artificiais, mas, sim, venham do coração de quem reflita os sentimentos e as atitudes de Jesus.

Como Igreja que somos, precisamos ter esse olhar solidário de Jesus que ativará a compaixão que não brota de nosso servir sem comprometimento com nossos irmãos, mas do descobrir, do aguçar a visão para sermos capazes de contemplar Jesus entrelaçado na história do sofrimento das pessoas.

Saiamos de nossos comodismos e sejamos discípulos, pronta e corajosamente, assumindo a missão que Jesus deixou para cada um de nós: sermos compassivos, destravando nosso olhar de nós mesmos e conduzindo-o em direção aos outros.

Ref.: Livro : Ouvir com o coração – a Palavra de Deus acolhida no silêncio e no diálogo – Irmãos de Taizé- Editora Paulus -1996

Site: <https://diocesecg.org>

Queridos irmãos e irmãs,



Cláudio Alexandre
Agente da Pastoral do Dízimo

A nossa Igreja é um espaço de acolhimento, fé e esperança, onde buscamos viver os ensinamentos de Cristo em comunidade e levar a Sua Palavra a todos. Para que possamos continuar com nossa missão de evangelização, realização de obras sociais e apoio a cada um de vocês, o dízimo desempenha um papel fundamental.

O dízimo é muito mais do que uma contribuição financeira. Ele é um ato de fé, generosidade e compromisso com a missão de Deus em nossa comunidade. Ao se tornar dizimista, você colabora diretamente para a continuidade das obras da Igreja: missas, atividades pastorais, projetos de assistência aos mais necessitados, evangelização e muitos outros serviços essenciais à nossa fé.

Além disso, o dízimo é uma forma de confiar plenamente em Deus, reconhecendo que tudo o que temos vem d'Ele. Quem é dizimista experimenta uma vida mais plena, cheia de graça, paz e equilíbrio. O ato de dar, com um coração aberto e disposto, fortalece nossa fé, nos aproxima de Deus e nos ensina a viver com gratidão. É por meio do dízimo que conseguimos realizar trabalhos sociais que transformam vidas e realidades.

Ser dizimista é um gesto concreto de participação na missão de Cristo, um ato de misericórdia que ajuda a construir um mundo mais justo e fraterno. É uma oportunidade de fazer parte ativa da obra de Deus e de testemunhar a Sua presença por meio de gestos de amor e solidariedade.

Por isso, convidamos você a se tornar um dizimista. Sua participação é essencial para que possamos crescer juntos em fé, amor e serviço ao próximo. Que Deus, em Sua infinita bondade, abençoe sua vida e a de sua família, e que você sinta a alegria de contribuir para o bem maior.

Aniversariantes de Fevereiro

01 - Aparecida Sanches Francelino	14 - Itany Wanderelia Arantes Paula
01 - Apostolado da Oração	14 - Pautilia de Jesus Q. de Andrade
01 - Kamilla Arruda Barbosa	15 - Amélia Maria Moreira
01 - Marlene de Abreu Duarte	17 - Adriéle da Mota Lisboa
01- Sergio Alexandre Bras	17 - Sandra Aparecida Sato Solé
04 - Emanoella Carolina Rocha	18 - Cassiane Pimentel Paganini Leutz
05 - Isaura Monteiro Machado Mello	19 - Juliana Cristina Rodrigues Alonso
05 - Jaime Volpato	20 - Bruna de Almeida Oliveira
06- Paulismária Menezes da Conceição	20 - Bruno Luiz Freire de Pinho
07 - Cecília Dolores A. Simões	20 - Claudia Monick Costa Nunes
08 - Antonio Joaquim de Aguiar Filho	20 - Magna Aparecida de Lima
08 - Maria Aparecida de Oliveira	20 - Maria Lucimar da Veiga Barros
08 - Sandra Regina de Assis	20 - Maria Marilene Filha Palmieri
08 - Tom Laércio Pereira do Santos	22 - Tereza Goes Zacura
09 - Cecília Nasser Barbosa da Silva	24 - Eleusa Aparecida Rodrigues
09 - Maria Alice Sanches Abe	24 - Leonardo Pardini
09 - Sebastiana Maria de Lima	24 - Rosa Carolina da Silva Moreira
09 - Washington Vicente Carvalho	25 - Natalia Moreira de Lima
10 - Maria da Luz Lopes dos Santos	26 - Cybelle Araújo Colombo
10 - Maristella Floriano de Lima	26 - Lygia Mourão
10- Stefany Aparecida Goes Fufino Alves	27 - Denise Mayeda
11 - Antonia Mirian Pereira Milagres	28 - Ercília Gallotti Zuniga
12 - Rosemar Seixas de Melo	28 - Maria Amélia Vitagliano Amado
13 - Maria Emília Lopes Varelas	28 - Maria Fernanda Cardoso
14 - Claudenice Lopes Alonso	28 - Otilia Souza dos Santos

Dizimistas sorteadas no mês de DEZEMBRO



Meire, Maria de Fátima e Maria da Conceição estão entre as contempladas no mês de Dezembro.

Hermelinda de Andrade Sion	09/12
Meire Oliveira Corrêa	21/12
Arlindo Brugnerotto Filho	23/12
Rosana Carolina Monteglione	23/12
Maria de Fátima L. M. Awni	28/12
Rita de Cássia Martins Bueno	31/12

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	R\$ 51.074,00
DESPESAS DO MÊS	R\$ 206.409,52
Dízimo Contribuiu Com 24,74% Das Despesas.	

Ação Social



A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 32 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.



Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

Nossa Senhora da Luz



Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Neste mês celebramos no dia 02, a devoção à Nossa Senhora sob os títulos de Nossa Senhora da Luz, Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora da Candelária e Nossa Senhora da Purificação.

Sua origem iniciou-se na festa da apresentação do Menino Jesus no Templo e na da purificação de Nossa Senhora após 40 dias de seu nascimento e embasado no Cântico de São Simeão que diz que Jesus é prometido a ser a luz ao povo escolhido por Deus, por isso, nas celebrações geralmente são usadas velas para recordar o acontecimento.

No ano de 1400, em uma praia da ilha de Tenerife (Ilhas Canárias, Espanha), Nossa Senhora das Candeias fez sua aparição aos nativos da ilha, mas eles ficaram com medo e tentaram atacá-la, para se defender, tiveram suas mãos paralisadas por Ela.

Após o ocorrido, guardaram a imagem da Virgem em uma caverna, local onde foi construída a Basílica Real da Candelária (em Candelária), tornando-se a padroeira da Ilha das Canárias. Tempos depois, a devoção a Maria chegou até a América onde se espalhou ainda mais.

Assim como seu filho, Maria é nossa Luz, é quem guia nossos passos, em direção a nossa salvação.

Por isso, quando tiveres passando por momentos difíceis, quando seu coração estiver pesado, quando se sentir nas trevas, peça a Nossa Senhora, luz, clareza, discernimento para continuar a seguir o caminho da Verdade e da Vida que chega ao Pai e que você possa sentir-se iluminado, amparado e feliz.

Oração a Nossa Senhora da Luz

Ó Senhora da Luz, dona de todas as graças,
cobre-nos com o teu manto resplandecente,
pois tu és a luz que nos guia pelas trevas
e, pela tua imensa misericórdia,
nos dás força e alento para seguir o nosso rumo,
que nos leva até a ti, ó Cheia de Graça.
Nossa Senhora, pelo Espírito Santo iluminada,
Mãe de Nosso Senhor, nossa fonte de luz,
tu és a nossa força e o nosso caminho
e nos proteges por entre montanhas e vales,
pelos desertos e ilhas, no sofrimento e na tortura,
nas perseguições que sofremos.
Ó Nossa Senhora da Luz, nossa Mãe,
cobre-nos com a tua interminável glória
e continue a iluminar o nosso caminho
com a tua interminável e Divina Luz,
que outra coisa não queremos ver,
senão as maravilhas da tua presença.
Ó Nossa Senhora da Luz, Mãe de Deus,
ajuda-nos, com a tua bondade infinita,
a enfrentar todos os perigos e tentações,
para que com a tua preciosa ajuda,
sigamos nosso caminho com a tua luz
e longe da escuridão das trevas.
Amém!

Referências:

HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-das-candeias/486/10>>. Acesso em: 13 de jan.2025.

NOSSA SENHORA DA LUZ, ILUMINAI-NOS! Disponível em: <<https://comshalom.org/nossa-senhora-da-luz-iluminai-nos/>>. Acesso em: 13 de jan. de 2025

Celebramos neste mês:

02	DOMINGO	Apresentação do Senhor
03	SEGUNDA-FEIRA	S.Brás/S.Oscar
05	QUARTA-FEIRA	S. Águida
06	QUINTA-FEIRA	S. Paulo Miki e comp.
08	SÁBADO	S.Jerônimo Emiliani/ S. Josefina Bakita
10	SEGUNDA-FEIRA	S. Escolástica
11	TERÇA-FEIRA	Nossa Senhora de Lourdes
14	SEXTA-FEIRA	S.Cirilo - monge e S. Metódio - bispo
17	SEGUNDA-FEIRA	Os setes santos fundadores dos Servos de Maria
21	SEXTA-FEIRA	São Pedro Damiano, bispo e doutor da Igreja
22	SÁBADO	Cátedra de S. Pedro, apóstolo
27	QUINTA-FEIRA	S.Gregório de Narek

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.

Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908. Colaboração: Antônia Lobo e Bianca Nassuato Nunes. Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.